



Editorial:

Estamos sentindo que realmente o tempo voa, como dizem, outro dia foi Natal e já estamos na Páscoa. Não percebemos o tempo passar, não conseguimos cumprir todas as tarefas que precisaríamos resolver num dia, ouço dizer que o dia precisaria ser de 48 horas, será que resolveria? Recebemos tantas informações ao mesmo tempo que fica difícil absorver-las todas digeri-las. Esta situação acaba causando um certo desconforto, uma certa ansiedade, o que não é bom para a nossa saúde.

Outra coisa que nos incomoda e que nos deixa preocupados são a quantidade de tragédias que tem acontecido nestes últimos meses, particularmente desses jovens que sem mais nem menos acabam com a vida dos colegas de escola, é a falta de entendimento entre os políticos para colocar o país no caminho do progresso, no caminho da paz e da tranquilidade.

Precisamos refletir um pouco, tirar o pé do acelerador, baixar essa turbulência que nos envolve e que nos está levando para a agressividade e a intolerância.

Estamos em abril, tempo de quaresma, tempo de penitência, vamos aproveitar para repensar as nossas atitudes, vamos iniciar a mudança a mudança que nos gostaríamos que acontecesse.

O EMIGRANTE

Logo depois da unificação em 1861, a Itália se encontrava numa situação econômica e social muito difícil, faltava comida e espaço para o trabalho. Os que moravam na roça além de pouca terra para plantar, tinham que repartir, o produto da colheita com o dono da terra e o que restava para ele não era suficiente para sustentar a família. A única alternativa era sair para trabalhar fora, no caso Áustria e Alemanha, alguns apenas em troca de comida. Estes países também não ofereciam muita oportunidade de trabalho. Sobrava uma única alternativa, emigrar para as Américas que ofereciam maiores oportunidades e aceitavam emigrantes.

Estes homens tinham um único propósito, encontrarem um lugar que lhe permitissem ter comida para alimentar a família e um lugar para se abrigar. Assim deixaram tudo (o pouco que tinham), e partiram rumo ao desconhecido. Descrever aqui o que eles sentiram e sofreram desde a saída da casinha até chegar ao destino, não é possível, não há palavras que possam exprimir este sentimento, esta angústia. É difícil também descrever o tamanho da vontade de encontrar este lugar.

Eles partiram com "Onore" e com esta interrogação "Cosa sarà questa América?" Dá para imaginar o sofrimento no navio durante a viagem? Alguns levaram até sessenta dias para chegar e quando chegaram o que encontraram? "Ne paglia e ne fieno e abbiamo dormiti sul duro terreno", assim diz na canção Mérica Mérica, escrita por um deles.

Esta necessidade de superar obstáculos de enfrentar as adversidades fez a têmpera destes homens, trabalhadores incasáveis, corajosos, persistentes e acima de tudo, com muita fé em Deus e espírito familiar.

Graças a estes valentes emigrantes, temos hoje o que temos, uma imagem positiva de nós italianos, ser italiano nos abre as portas de todos os países do mundo. Esta geração deve muito a estes nossos ancestrais, vamos respeitá-los, façamos para merece-los.



toninhoautocenter.com.br
facebook.com/toninhoauto



Há mais de 40 anos oferecendo os melhores serviços

- ☛ Frelos
- ☛ Suspensão
- ☛ Baterias
- ☛ Troca de óleo
- ☛ Injeção eletrônica
- ☛ Check-up gratuito
- ☛ Calibragem com nitrogênio
- ☛ Higienização de ar-condicionado
- ☛ Alinhamento 3D
- ☛ Balanceamento computadorizado

Campos - Centro
Av. Benjamin Constant, 539
(19) 2129 1555

Campos - Norte Sul
Av. José de Souza Castro, 2072
(19) 2116 8030

Campos - Tapetão
Rua Carolina Florindo, 1613
(19) 3232 1555

Valinhos
Av. Dos Espelhos, 434
(19) 3869 5443

une

IMÓVEIS EM RIDE

3869-2444

www.redeune.com

Unimos sonhos, entregamos resultados.

Av. Onze de Agosto - 288

Poesia / Poesia / Poesia

Titolo: CUORE CONTENTO

Autor:

Compartilhado: Franco Petrocco.

Dialetto

Beate lu Ddie che l'ha fatte;
nen fa la nervose, la matte,
è zucchere, fravul' e llatte:
echiù rroseeche e echiu l' aredice
la facee che jette vernice,
lu core che hale felice.

La vöcche, l' apiense nu fiore
scarlate che ride e ech' odore,
e mma', ma' nen cagne colore;
e ll' uocchie, n' s' e vvist' a nnechiune
chell' uocchie; so' ddu' carevune,
so' ddu' stelle 'm bront' a la lune.

Lu cölle, che ddie scia' bbenedette,
je ride a ddo' fa la fissette,
je luce a ddo' 'echiappe lu pette:
lu pette, ch' è ttonne, ch' è jjuste,
je cresce nehe harbe, nehe huste,
je erichele dentr' a lu bbuste.

Si jeteche quande camine,
ma' furie nen tè, n' s' arruvine,
si pijie gna vé lu destine:
nen tè ggelusie, nen s' affanne,
dumà' ne' mmi fa, nen s' adanne,
durà' pò st' amore cent' anne.

Italiano

Beato il Dio che l'ha fatta;
non è nervosa, nemmeno matta,
è zucchero, fragole e latte:
più rosica e più mangia
la faccia che brilla,
il cuore che sbadiglia felice.

La bocca che pare un fiore
scarlatta che ride e che odora,
e mai, mai non cambia colore;
e gli occhi, non si è visto a nessuno
quegli occhi: sembrano due carboni,
sono due stelle in fronte alla luna.

Il collo, che Dio sia benedetto,
le ride dove fa le fossette,
le brilla dove comincia il petto:
il petto, che è tondo e che è giusto,
le cresce con garbo, con gusto,
le scricchiola dentro al busto.

Vibra quando cammina,
ma non ha fretta, non si preoccupa,
se la prende come viene il destino:
non è gelosa, e nemmeno si preoccupa,
arrabbiare non mi fa, e nemmeno
s'arrabbia,
durare possa questo amore cent'anni.

Português

Seja louvado Deus que a fez:
não é nervosa e nem louca,
é açúcar, morango e leite:
quanto mais mastiga mais come
o rosto que brilha,
o coração que respira feliz.

A boca que lembra uma flor
escarlate que ri e odora,
mas, mas não muda de cor;
e os olhos, não se vê ninguém
com aqueles olhos: são dois carvãozinhos,
são duas estrelas na testa da lua.

O pescoço, que Deus seja louvado,
lhe ri onde tem as covinhas,
lhe brilha onde começa o peito:
o peito que é redondo e justo
lhe cresce com garbo e gosto.
Lhe scriciola no busto.

Balança quando caminha,
mas não tem pressa, nem preocupação,
aceita como manda o destino:
não tem ciúmes, nem se preocupa,
zangar não me faz, nem se zanga,
durar possa este amor com anos.

Messaggio / Mensagem

Nós falamos tanto em mudanças, queremos que haja mudanças, mas nós estamos dispostos a mudar? Se quisermos mudar o mundo, temos que começar com nós mesmos, comecemos assim:

- 1 – Respeite as filas.
- 2 – Seja pontual.
- 3 – Não invente fofocas.
- 4 – Faça bem o seu trabalho.
- 5 – Não desperdice água.
- 6 – Dizer “Por favor” e “Obrigado”.
- 7 – Não jogue lixo na rua.
- 8 – Respeite os outros.
- 9 - Aprecie o esporte pelo que ele é: um jogo.
- 10 – Ligue a seta quando for virar de direção.
- 11 – Estacione corretamente nos lugares permitidos.
- 12 – Seja patriota, ame seu país.

Vamos dar o exemplo, vamos iniciar a mudança, vamos fazer a nossa parte e com certeza chegaremos lá.

Cine VIVA ITÁLIA

Em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Valinhos, criamos o projeto "Cine Viva Itália" - Toda 1ª sexta feira do mês um filme italiano. Próxima Exibição:

Divulgaremos o nome do filme e a data via e-mail e pelos jornais de Valinhos-SP.

Local:

Rua José Milani, 15
- centro - Valinhos SP.

Rádio - Italia una passione

A associação possui um programa cultural na rádio comunitária de Valinhos FM105.9, todos os domingos das 08:00 até 09:30, com reprise às 23:00. Pode ser visto também no site:

www.valinhosfm.com.br

Curso de Italiano

Em parceria com a comunidade Sto. Antonio, oferece curso de língua italiana aos interessados, às 3ª feiras, 4ª feiras e 5ª feiras das 19:30 - 21:00.

Local: Salão social da Igreja Sto. Antonio, Rua Dr. Armando Costa Magalhães, S/N.

Contatos:

Franco: 3849-6166

Eventi / Eventos

Em maio/ junho de 2013 um grupo de 25 pessoas visitou o Abruzzo uma região que fica na costa adriática na Itália central. Esta região é uma região montanhosa, onde fica a parte mais alta dos Apenninos, o Gran Sasso, com 2914 metros de altitude.

O grupo teve a oportunidade de visitar Campo Imperatore que fica aos pés do Gran Sasso, um planalto tudo verde, de 26 km de comprimento por 10 km de largura. Aqui os pastores levavam as suas ovelhas para pastar no verão quando a criação de ovelhas era a atividade principal do Abruzzo.

O grupo pôde apreciar a bela paisagem, o campo verde com ao fundo, o Gran Sasso (A gande pedra), imponente, querendo alcançar o céu. O grupo visitou várias cidades da região entre elas L'Aquila, capital da região.



ACCORDI / CONVÊNIOS

Estes profissionais oferecem 10% de descontos nos serviços, aos sócios desta associação.

Dra. Alessandra Magnaghi - Acupuntura - Periodontia. Fone: 19-3304-2570/19-99193-9636.

Dra. Denise Meireles Jeuken Di Domizio - Odontopediatria. Fone: 19-3242-7732.

Dr. Gino Di Domizio - Cirurgia Plástica. Fone: 19-3251-4600 - Campinas e 19-3876-4542 - Vinhedo.

Dr. Gustavo Teixeira - Odontologia. Fone: 19-2512-2524/19-99137-3891.

Dr. Fernando Sironi - Fisioterapeuta. Fone: 19-99628-2804. E-mail: fsironi@uol.com.br

Aniversariantes

Mario Chiabotto - 06/04

Vicente de Paulo Montero - 02/05

Bruno Centioli - 07/05

Adriana Micaroni - 10/05

Maria Antonieta C. Lemoigne - 13/05

Geraldo Piaia - 20/05

Eduardo Pereira De Q. Souza - 22/06

Heitor Orlandini - 26/05

Derna di Nicola - 26/05

Elisabete Regina Buoro - 02/06

Silvana Micaroni - 19/06

Joana Izabel Marostica Primi - 26/06

**Clique
imagem**
Comunicação Visual

- Banners
- Placas
- Frotas
- Adesivos
- Papel de Parede

fone: (19) **3871.6292**
www.cliqueimagem.com.br

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
DOCOL Oriente Primor **FABRIMAR**
CASA DOS REPAROS

Oriente Primor - Perflex - Tingo - Incepa - Celite - Rio - Adriatica - Nery - MF - Ideal Standard
Fama - Bometal - Deca - Hydra - Docol - Forusi - Fabrimar - Blukit - Astra - Ramo - Mafal

TODOS OS REPAROS

Válvulas de descarga, Registros de gaveta e pressão / Torneiras e Misturadores, Bacia com caixa acoplada
Qualquer marca, ano e modelo

R. Dr. José de Campos Novaes, 74 - Guanabara
CEP 13023-290 - Campinas/SP
casadosreparos@outlook.com

Fones: (19) 3231-1443
3237-8302
3232-1554
99989-9349

NOTIZIA / NOTÍCIA

(*Sapete cosa succede in Italia?*)

Um grupo de pesquisadores da famosa Galleria degli Uffizi, em Florença, na Itália, anunciou que descobriu que o gênio do Renascimento Leonardo da Vinci era ambidestro e podia escrever, desenhar e pintar com as duas mãos. Para chegar a essa conclusão, o centro de pesquisa e restauração do museu estudou o desenho intitulado "Il Paesaggio", a obra mais antiga do versátil mestre toscano. Datada de 5 de agosto de 1473, a tela de Leonardo da Vinci, então com 21 anos, retrata a paisagem do Vale do Arno e o Castelo de Montelupo, na Toscana. Duas frases, escritas uma na frente e outra no verso, foram objeto da pesquisa.

A análise científica permitiu determinar que ambos os lados haviam sido escritos por Leonardo e que um em particular havia sido escrito com a mão esquerda, enquanto o outro com a mão direita. O relatório também menciona a descoberta, graças a uma lâmpada infravermelha, de que havia um desenho desconhecido no verso do trabalho.

"A análise revelou algo realmente espetacular, que Leonardo trabalhou com as duas mãos, e não apenas com a mão esquerda, como se sabia", explicou Eike Schmidt, diretor do museu florentino em um comunicado. Pessoas ambidestras são extremamente raras e na realidade costumam ser canhotas. Segundo a historiadora italiana Cecilia Frozinini, foi o caso do autor da famosa pintura Mona Lisa. "Ele nasceu canhoto, mas foi ensinado desde cedo a escrever com a mão direita", explicou. As autoridades italianas e francesas planejaram uma série de celebrações em torno do 500º aniversário da morte de Leonardo da Vinci, que morreu na França em 2 de maio de 1519.

ITALIANITÀ / ITALIANIDADE

OS IMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES

Quando falamos nos nossos descendentes, sempre citamos os pais e as mães, para referência da origem da família. Mas quando falamos dos antecedentes, os mais citados, são, normalmente, os paternos, não só para efeito de atender ao paternalismo herdado, mas também porque, durante muito tempo, tinha-se o costume, no Brasil, de registrar os nomes dos filhos somente com o sobrenome do pai. Posteriormente, os usos e costumes foram modificando essa tendência, a partir do que passou a fazer parte do nome o sobrenome da mãe, também. Talvez uma das razões tenha sido o fato de que os espanhóis colocavam o sobrenome da mãe em primeiro lugar, criando uma certa distinção para aqueles descendentes. Razões à parte, começaram a aparecer muitos homônimos, porque quando coincidiam os sobrenomes, instalava-se um grande conflito, não só no nome, propriamente dito, mas nas decorrências dos negócios e documentações bancárias e fiscais.

Com isso, os casais passaram a ter uma preocupação maior em diferenciar os nomes, já que numa mesma família chegavam a existir vários João's, Antonio's, José's, Francisco's. Começaram por diferenciar os nomes através da inversão do mesmo nome, chamando-os de João Antonio, Antonio João, José Mário, Mário José, etc. Ou então, acrescentavam os derivativos de ascendência, como Sílvio da Silva Filho, ou Neto, ou Bisneto, ou então, Bernardo de Oliveira Segundo, Terceiro e assim por diante. Com o passar do tempo, o sobrenome da mãe foi incluído, minimizando alguns dos problemas de homônimos, mas isso não eliminou as coincidências, em virtude de que os cartórios nem sempre escreviam a grafia correta, ou os declarantes não tinham documentos ou não sabiam corretamente o próprio sobrenome. A questão ainda persiste, embora os cadastros passassem a ter outros dados de identificação, além do nome e sobrenome, como número do RG, CPF, data de nascimento, cor, sexo etc. De uns tempos adiante, estão sendo obrigatórias as impressões digitais, não apenas para diferenciar os nomes, mas para garantir a individualização da pessoa, já que não existe coincidência neste quesito. Mas a referência do sobrenome da mãe persiste, não só para dirimir tais dúvidas, mas principalmente para indicar a origem da família da mãe, tão importante quanto a do pai... Na verdade, não seria uma outra família, senão a outra parte do casal que se uniu para formar uma nova família.

No meu caso, a família da minha mãe chegou ao Brasil no ano anterior a do meu pai, vinda também da Itália, da região de Castelfranco Veneto. No mapa, dá para ver que as duas comunidades pertenciam à Província de Treviso, sendo que a comunidade de Fonte ficava mais ao norte. Esta família chegou com meu bisavô e bisavó e mais 9 filhos, o mais velho com 19 anos e o mais novo com apenas 1 ano de idade. Meu avô materno tinha então 12 anos, e em 1901 casou-se em primeiras núpcias, tendo 6 filhos, dentre os quais minha mãe. Posteriormente, depois de 12 anos da perda da minha avó, casou-se em segundas núpcias, tendo mais 8 filhos, além do filho adotivo dessa segunda esposa. Diferentemente do avô paterno que sempre morou em Valinhos, o avô materno mudou-se para Indaiatuba, lá permanecendo até o final da vida. Duas famílias diferentes em sua formação, mas iguais nos objetivos de contribuir para o progresso do Brasil... e se orgulhar disso!!!

Ivo Cocco

Associazione Italo-Brasiliana "Abruzzo Forte"

Estrada do Jequitibá, 1750 casa 27. 13274-610 - Valinhos - SP

www.abruzzoforte.com.br

Telefone: (19) 3849-6166 - Franco Petrocco

Colabore com esse jornal!

Envie suas sugestões, dicas, reportagens e histórias para:

franco@abruzzoforte.com.br